

Projeto diminui evasão escolar

■ Trabalho de voluntários permitiu que 801 alunos faltosos voltassem às salas de aula

Um programa da Secretaria de Educação do DF, voltado para diminuir a evasão escolar no ensino fundamental (de 1ª a 8ª série), está se transformando em referência para governos estaduais, como o do Pará. A fórmula encontrada para trazer as crianças de volta às salas de aula envolve uma intensa participação da comunidade, através do *Programa Visitador Escolar*.

Implantado a partir de agosto deste ano, o programa já apresentou resultados, como o trabalho de mais de 4 mil voluntários, boa parte deles moradores do Plano Piloto e de cidades-satélites, que realizam visitas às casas de alunos faltosos para conversar com as famílias. Até agora, 801 crianças voltaram às aulas.

“Em contato com a realidade das crianças conseguimos detectar os motivos das ausências”, explica Sueli Andrade, voluntária desde a implantação do programa. Um levantamento já concluído mostra que os problemas de saúde são as principais causas de faltas, também responsáveis pelas desistências de matrículas. Em segundo lugar, estão as questões familiares, que envolvem desde a necessidade da criança trabalhar para ajudar a família, até a interferência de maridos

que proibem que suas mulheres estudem.

Os pais de uma menina de 8 anos proibiram que ela fosse para a escola porque “era muito desobediente”. O voluntário, que estava em contato com a família, precisou acionar o Juizado de Menores para resolver o problema.

Falta de sapatos — Os problemas sociais também são determinantes na evasão escolar. Na cidade-satélite de Planaltina, três irmãos se revezavam nas aulas porque tinham um único par de sandálias de couro. Quando souberam das dificuldades, os professores providenciaram calçados para os dois.

Sueli Andrade visitou a família de duas crianças, de 8 e 10 anos, que faltavam regularmente às aulas. Os próprios alunos explicaram que ficavam cansados porque tinham que andar uma hora até a escola. Quando chegavam atrasados, tinham vergonha de expor o motivo à professora. “A partir de uma certa idade, as crianças fazem de tudo para esconder a pobreza”, afirma Sueli Andrade.

Um estudante da 5ª série do Centro de Ensino 3 da cidade-satélite Taguatinga Sul mostrou para a família uma relação de livros escolares que deveria adquirir. A mãe argumentou que só poderia comprá-los no final do mês. Com vergonha dos colegas, o aluno deixou de frequentar as aulas. Mas diariamente saía de casa dizendo que ia para o colégio. A mãe só tomou conhecimento da situação com a visita de um voluntário. Os professores providenciaram os livros para o aluno.

Segundo Sueli Andrade, muitas crianças deixam de assistir às aulas porque não têm uniforme adequado ou um tênis para ir à escola. “É o desajuste social do país”, explica.